



REVISTA

# Cadernos de Educação

FaE | PPGGE | UFPel

ARTIGO | Fluxo contínuo

## Mentoria no ensino de graduação: apontamentos sobre possibilidades metodológicas do trabalho docente universitário

Mentoring in undergraduate teaching: notes on methodological possibilities of university teaching work

Mentoría en docencia de grado: notas sobre las posibilidades metodológicas del trabajo docente universitario

Isabel Maria Sabino de Farias  
Márcia de Souza Hobold  
Juliano Cruz de Oliveira

### RESUMO

Este artigo aborda a experiência de mentoria na licenciatura, iniciativa realizada articulando estudantes da pós-graduação *stricto sensu* em Educação e do curso de Pedagogia. Propõe-se a refletir sobre possibilidades metodológicas no trabalho docente na pós-graduação *stricto sensu* em articulação com a graduação, tendo como mote a interface entre ensino e pesquisa. Os encontros de mentoria envolveram a escuta dos(as) estudantes sobre a pesquisa na produção do conhecimento científico, dúvidas e o acompanhamento na disciplina “Pesquisa Educacional”, visando à elaboração do Projeto de Pesquisa.

**Palavras-chave:** trabalho docente; mentoria com estudantes; pedagogia e formação de professores.

### ABSTRACT

This article addresses the experience of mentoring during the undergraduate degree, an initiative carried out by articulating students from the *stricto sensu* postgraduate course in Education and the Pedagogy course. It is proposed to reflect on methodological possibilities in teaching work in *stricto sensu* postgraduate studies in conjunction with undergraduate studies, having as its motto the teaching and research interface. The mentoring meetings involved listening to students about research in the production of scientific knowledge, doubts and monitoring in the Educational Research discipline aimed at preparing the research project.

**Keywords:** teaching work; mentoring with students; pedagogy and teacher training.

## RESUMEN

Este artículo aborda la experiencia de mentoría durante la carrera de pregrado, iniciativa realizada por la articulación de estudiantes del posgrado *stricto sensu* en educación y del curso de pedagogía. Se propone reflexionar sobre las posibilidades metodológicas en el trabajo docente en los estudios de posgrado *stricto sensu* en conjunto con los estudios de pregrado, teniendo como lema la interfaz enseñanza e investigación. Los encuentros de tutoría involucraron escucha de estudiantes sobre investigaciones en la producción de conocimiento científico, dudas y acompañamiento en la disciplina investigación educativa encaminado a la elaboración del proyecto de investigación.

**Palabras-clave:** trabajo docente; mentoría con los estudiantes; pedagogía y formación docente.

## Introdução

A escritora cearense Rachel de Queiroz, em poema intitulado Telha de vidro, conta a história de uma moça que chega a uma velha casa de fazenda, na qual lhe foi destinada “uma alcova sem luzes, escura! mergulhada na tristura de sua treva e de sua única portinha...”. Não satisfeita e sem dizer nada, a moça “mandou buscar na cidade uma telha de vidro... Queria que ficasse iluminada sua camarinha sem claridade...” (Queiroz, 2015, p. 84-85). A evocação desse poema é para registrar a intencionalidade que moveu a elaboração deste escrito, que tem como objetivo refletir sobre possibilidades metodológicas no âmbito do trabalho docente na pós-graduação *stricto sensu*, em articulação com a graduação, tendo como mote a interface entre ensino, pesquisa e extensão. São essas possibilidades que estamos chamando de “telhas de vidro”, em uma alusão ao efeito iluminador e mobilizador que exercem sobre o processo de formação no contexto da Educação Superior.

A princípio, como professores/as formadores/as que atuam nas licenciaturas, não é demasiado reafirmar nosso entendimento de que o debate sobre metodologias de ensino não se desvincula da relação objetivo-conteúdo-forma, ou seja, “para quê”, “o quê” e “como” ensinar, sendo essa uma relação não arbitrária ou casuística. O/a professor/a, como sujeito profissional, tem sua ação orientada por um ideal de sociedade, de educação e de formação, requerendo contínua indagação sobre o tipo de ser humano que deseja contribuir para desenvolver e, por conseguinte, sobre o processo formativo e o fazer didático necessários para formá-lo. As “práticas metodológicas resultam das nossas opções teóricas, portanto, políticas [...]” (Farias *et al.*, 2014a, p. 40).

Essas premissas encontram guarida da Educação Básica à Educação Superior, agigantando-se, nesta última, ante a função historicamente constituída e legalmente estabelecida para este nível da educação nacional, delineado pela produção de conhecimento e de formação profissional por meio do tripé pesquisa-ensino-extensão, indicativo que deve orientar o trabalho docente da graduação à pós-graduação (Farias; Castro; Veiga, 2020). Entre as implicações desse delineamento para a ação didática do professor universitário está o reconhecimento de que tanto a formação profissional quanto a docência universitária “[...] só serão significativas se forem sustentadas por uma permanente atividade de construção do conhecimento” (Severino, 2009, p. 130).

Com esteio nesses elementos heurísticos, bem como no objetivo supramencionado, este texto apresenta como possibilidade metodológica a experiência formativa de mentoria com estudantes no ensino de graduação, iniciativa que envolve docentes e discentes (mestrandos/as e doutorandos/as) vinculados/as a pós-graduação *stricto sensu* em Educação no campo da formação inicial de professores/as.

### **Mentoria com estudantes – a ‘telha de vidro’: ensino e investigação de mãos dadas**

A pesquisa, como conhecimento fundamental à formação profissional na universidade, tem mobilizado professores/as formadores/as, gestores/as e pesquisadores/as há várias décadas. No campo da formação de professores/as, estudos seminais demarcam esse debate (Schön, 1983; André, 1994, 2001; Lüdke, 2001; Demo, 1994), evidenciando sua centralidade para um “novo desenvolvimento profissional”, orientado a uma perspectiva crítico-reflexiva de formação, com a qual o/a professor/a se torne capaz de se debruçar sobre o seu trabalho profissional, problematizá-lo e compreendê-lo situadamente, gerando elementos de inteligibilidade que orientem a tomada de decisão e a reorganização de sua prática (André, 2016). Esse entendimento sustenta o desenvolvimento da experiência formativa de mentoria na iniciação à pesquisa durante o ensino de graduação, desenvolvida conjuntamente com estudantes da pós-graduação *stricto sensu* em Educação, tendo como foco o trabalho docente no Ensino Superior, na graduação e na pós-graduação.

Como objetos de estudo, os temas do aprender a ensinar e do aprender a pesquisar durante a formação de professores/as se articulam às trajetórias profissionais das/dos autoras/es deste artigo (Farias, 2006, 2020; Farias *et al.*, 2014; Farias; Silva, 2009; Farias; Leal; Maia, 2022; Hobold; Farias, 2020; Cruz; Farias; Hobold, 2020; Franchi; Hobold, 2022), docentes atuantes no ensino e na pesquisa em Educação, na graduação e na pós-graduação. Foi sob esse esteio que o Projeto “Adote um Pesquisador Iniciante” (Papi) foi delineado (Farias, 2022), emergência provocada pelo desafio de apoiar estudantes da licenciatura em Pedagogia durante o processo de aprender a pesquisar no âmbito do ensino da pesquisa em Educação, tendo como suporte a ação colaborativa de discentes<sup>1</sup> da pós-graduação *stricto sensu* interessados/as em ampliar e robustecer seus saberes profissionais sobre o exercício da orientação.

Aprender a pesquisar não é um desafio simples, pois a maioria dos/das estudantes que chegam à universidade, em especial na licenciatura, apresenta pouco ou nenhum conhecimento e inserção na prática da produção do conhecimento pela via da pesquisa (Nóbrega-Therrien; Almeida; Andrade, 2009; Inácio Filho, 1995). Essa constatação instigou questionamentos acerca do que fazer para mediar a aprendizagem dos/das discentes nesse campo, resultando no Papi (Farias, 2022). Esse projeto de formação, concebido como estratégia metodológica no âmbito do ensino de graduação, baseou-se na mentoria com estudantes (Garcia, 1999; Reali; Tancredi; Mizukami, 2010; Orland-Barak, 2016) no contexto da formação inicial de professores/as e foi orientado pelas seguintes preocupações: como apoiar a iniciação à pesquisa de licenciandos/as que estão dando os primeiros passos no mundo da pesquisa? Pesquisadores/as iniciados/as podem favorecer a aprendizagem de licenciandos/as em sua iniciação científica durante a formação inicial? Como proporcionar uma experiência formativa sobre a prática da orientação de pesquisa a estudantes da pós-graduação durante sua inserção na universidade? Como o trabalho docente na pós-graduação *stricto sensu* pode favorecer o exercício de aprender a ensinar na Educação Superior, em particular no que concerne à orientação de pesquisa e, ao mesmo tempo, contribuir com os cursos de graduação no que concerne à

---

<sup>1</sup> Registramos nosso agradecimento a todos/as os/as colaboradores/as do Papi, cuja participação dá vida, significado e sentido ao propósito de apoiar e acompanhar iniciantes no mundo da pesquisa científica no contexto da formação inicial de professores/as.

iniciação científica? Tais questões ancoraram a concepção, a execução e a avaliação dessa experiência formativa, institucionalizada como projeto de extensão (Resolução nº 4.900, de 25 de agosto de 2023, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Cepe – da Universidade Estadual do Ceará – Uece), cujo desenho integra pesquisa e ensino na formação inicial de professores.

O Papi é uma ação formativa baseada na mentoria com estudantes (Orland-Barak, 2016), envolve mestrandos/as e doutorandos/as do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Uece, bem como integrantes do Grupo de Pesquisa “Educação, Cultura Escolar e Sociedade” (Educas<sup>2</sup> /CNPq), os/as quais atuam como pesquisadores/as mentores/as. Uma ação pensada com o objetivo de apoiar a construção de percursos exitosos de aprendizagem na iniciação à pesquisa durante a formação inicial de professores/as no curso de Pedagogia.

A mentoria, compreendida como estratégia de indução na formação profissional docente (Cardoso *et al.*, 2017; Cruz *et al.*, 2022), é adotada como possibilidade metodológica para potencializar o processo de ensino e de aprendizagem em relação aos conteúdos e às práticas de pesquisa em Educação durante a formação inicial de professores/as. Sua adoção visou mitigar as tensões, as dificuldades e as angústias vivenciadas pelos/as licenciandos/as na fase do planejamento da pesquisa – precisamente durante a elaboração do Projeto de Pesquisa – e, ao mesmo tempo, fortalecer a aprendizagem da docência por parte de pesquisadores/as em formação na pós-graduação *stricto sensu*, com foco na prática da orientação de pesquisa.

Nessa direção, compreendemos e assumimos a mentoria como processo colaborativo de construção de conhecimento entre pares em uma perspectiva crítico-reflexiva, na articulação que promove aprendizagens mutuamente, visto que discentes e pesquisadores/as mentores/as compartilham e aprofundam seus conhecimentos e vivências no campo do fazer científico. A mentoria movimenta uma postura acolhedora e comprometida com o outro, em um processo de ensino comprometido com a aprendizagem dos/das estudantes nas dimensões técnica, política, ética e humana, notadamente com a construção de percursos formativos mais significativos.

---

<sup>2</sup> Para mais informações sobre essa equipe de pesquisa, cf. Farias, Ramos e Silva (2018) e <https://educas.com.br/blog/>.

O Papi, baseado na mentoria com estudantes, configura-se como ação de apoio a licenciandos/as em situação de inserção no mundo da pesquisa e matriculados/as na disciplina “Pesquisa Educacional” (Uece, 2023), ofertada no curso de Pedagogia da Uece. Cabe aos/às pesquisadores/as mentores/as apoiar o/a licenciando/a na elaboração do Projeto de Pesquisa, trabalho acadêmico requerido como requisito final para a conclusão dessa disciplina no contexto ueceano. Esse apoio se materializa em conversas e escutas atentas sobre o objeto de estudo, no esclarecimento de dúvidas acerca da elaboração desse instrumento de planejamento da pesquisa, em consultas rápidas, sugestões de leitura e discussões de texto sobre o tema de interesse, na leitura das produções textuais dos/das alunos/as relacionadas aos diferentes elementos de sua proposta investigativa, entre outras orientações que se fizerem necessárias.

Os/as pesquisadores/as mentores/as objetivam contribuir para o aprendizado desses/as licenciandos/as em relação ao aprender a pesquisar. Para Garcia (1999, p. 127), um/a mentor/a deve ser uma pessoa “[...] com certas características (empatia, facilidade de comunicação, paciência, diplomacia, flexibilidade e sensibilidade)”, isso porque as qualidades do/a mentor/a repercutem nas relações que estabelece com seu/sua mentorado/a; no caso, com o/a licenciando/a de Pedagogia. No Papi, o/a pesquisador/a mentor/a é como uma ponte, compartilha a tarefa de apoiar os primeiros passos do/da graduando/a na constituição de seus conhecimentos profissionais sobre a produção do conhecimento pela via da pesquisa científica.

Com efeito, o reconhecimento da pesquisa como estratégia didática de ensino e conteúdo de aprendizagem da formação reforça a relevância da preocupação com esse componente na formação inicial de professores/as, em particular do/da pedagogo/a, profissional cujo trabalho é complexo e lida diretamente com o conhecimento socialmente acumulado no contexto do ensino e da mediação da aprendizagem de outras pessoas, “que-fazer” que se encontram um no corpo do outro (Freire, 1996), em uma unidade que firma a pesquisa como elemento constitutivo do processo formativo docente.

Nessa direção, outro aspecto que evidencia a mentoria com estudantes como possibilidade metodológica no ensino de graduação e na formação para a docência universitária de pesquisadores/as ligados/as à pós-graduação *stricto sensu* consiste no entendimento da pesquisa como atividade imprescindível ao

contínuo movimento de aprendizagem da docência e à defesa e valorização da profissão. Por certo que a pesquisa, gerada a partir da problematização da realidade e do alargamento de sua compreensão, requer atenção especial no âmbito da formação inicial de professores/as, mas não apenas isso, pois também abrange a trajetória de desenvolvimento profissional docente, desde a inserção na profissão, e as aprendizagens dos processos de formação continuada. Possibilitar esse entendimento aos/às licenciandos/as que estão em fase de constituição de suas identidades profissionais requer que os/as professores/as se proponham a fazer da sua prática docente o portal para fomentar nos/nas discentes o interesse pela pesquisa como componente desenvolvimental de sua docência e de sua profissionalidade.

A experiência de mentoria do Papi, cujo desenho é replicável, reinventa e amplia as possibilidades de iniciação à pesquisa na graduação ao oportunizar a emergência de um espaço-tempo de iniciação científica ‘casado’ curricularmente com o que acontece na formação inicial. No Papi, os/as discentes têm autonomia para pensar em temas e objetos de estudo de seu interesse e para elaborar seus Projetos de Pesquisa, contando com o suporte do/da professor/a regente da disciplina “Pesquisa Educacional”, com suas próprias experiências acadêmicas e com o diálogo com os/as professores/as mentores/as. Esse, certamente, é o ponto forte da proposta.

Igualmente potente é sua contribuição para o fortalecimento da formação para a docência dos/das estudantes da pós-graduação *stricto sensu*, seja ampliando ou consolidando conhecimentos profissionais nesse campo ou ainda vivenciando a prática da orientação de pesquisa. A inserção na mentoria de licenciandos/as em Pedagogia, além da retomada de estudos sobre a pesquisa científica em Educação, permite aos/às mestrandos/as e doutorandos/as imersão no aprender a ensinar a pesquisar mediante o apoio e o acompanhamento personalizado do/da licenciando/a na fase do planejamento da pesquisa.

Os aspectos destacados reforçam a experiência da mentoria com estudantes como possibilidade metodológica na Educação Superior – graduação e pós-graduação – firmando a aprendizagem como atividade de construção do conhecimento (Severino, 2009), bem como o desenvolvimento de uma prática formativa entre pares e orientada pela reflexividade (Farias; Leal; Maia, 2022). A

experiência do Papi se mostra significativa para a formação acadêmica dos/das licenciandos/as, por permitir uma aproximação mais segura com a pesquisa científica, potencializando a relação dialógica entre os pares. Tem propiciado aos/às licenciandos/as vivências e experiências ímpares de aprendizagem, em simbiose dialética, uma vez que o/a pesquisador/a mentor/a também experimentou situação intensa de aprendizagem profissional sobre uma importante dimensão da docência universitária – o ensinar a pesquisar. Um círculo virtuoso de experiências formadoras e decisivas na aprendizagem da docência, tanto de licenciandos/as – futuros/as professores/as da Educação Básica – quanto de pós-graduandos/as – pesquisadores/as mentores/as em inserção inicial no mundo da docência na Educação Superior.

### **Da “fazenda” – o contexto e os sujeitos da experiência formativa de mentoria**

O Papi se desenvolve no contexto da Uece – Campus Itaperi, na capital cearense. Em termos mais delimitados, a experiência se concretiza no âmbito da disciplina “Pesquisa Educacional”, componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia dessa instituição.

A Uece, universidade pública vinculada ao governo do estado do Ceará, iniciou seu funcionamento em 1973, por meio da Fundação Educacional do Estado do Ceará (Funeduc). Em 1975, consolida-se como universidade por meio da união entre várias instituições e, em 1979, transforma-se na Fundação Universidade Estadual do Ceará (Funece). Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026, assume como missão a produção e a disseminação do conhecimento por meio de um ensino de qualidade, tendo em vista a melhoria da formação profissional de seus alunos, “[...] para promover qualidade de vida das pessoas, competência tecnológica e desenvolvimento sustentável” (Uece, 2022, p. 21). É uma instituição multicampi, com 3 campi em Fortaleza (Itaperi, Fátima e 25 de março) e outros 8 em municípios do interior do Ceará, ofertando 86 cursos voltados para a formação de professores/as da Educação Básica, em diversas áreas do conhecimento, entre as quais a Pedagogia.

O curso de Pedagogia da Uece completa 70 anos de funcionamento em 2024, sendo atualmente ofertado em 7 campi: Tauá, no Centro de Educação,

Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns (Cecitec); Crateús, na Faculdade de Educação de Crateús (Faec); Limoeiro do Norte, na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (Fafidam); Quixadá, na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (Feclesc); Iguatu, na Faculdade de Educação, Ciências e Letras (Fecli); Itapipoca, na Faculdade de Educação (Facedi); e no Centro de Educação (CED) - Campus Itaperi, onde a experiência formativa em foco se desenvolve.

**Figura 1** – Mapa do Ceará com cursos de Pedagogia ofertados pela Uece, distribuídos por Centros e Faculdades



Fonte: <http://www.uece.br/uece/index.php/onde-estamos>.

A disciplina “Pesquisa Educacional” compõe a matriz curricular dos 7 cursos de Pedagogia da Uece. Em Fortaleza, o curso é ofertado no Campus Itaperi, pelo CED. Como contexto curricular de concretização do Papi, o componente curricular integra o núcleo de estudos básicos, eixo “Formação em Pesquisa Educacional”. A ementa dessa disciplina prevê, além de conteúdos relacionados à epistemologia da produção do conhecimento científico, a elaboração do Projeto de Pesquisa, pois o desenvolvimento de uma pesquisa é requisito necessário para a conclusão do curso, assim como nas demais licenciaturas ofertadas pela Uece.

A elaboração do Projeto de Pesquisa demarca a fase do planejamento inicial do processo investigativo no ensino de graduação, culminando, nos semestres seguintes, com a produção do relatório final, no formato monográfico (Farias; Silva, 2009). Trata-se, portanto, de momento importante, delicado e

desafiador para alunos/as em fase de conclusão do curso de graduação na Educação Superior brasileira, agravando-se no caso das licenciaturas, que, geralmente, recebem público historicamente com pouca familiaridade com o universo da linguagem e da produção acadêmica (Inácio Filho, 1995; Abu-El-Haj; Leitinho; Cardoso, 2012; Farias *et al.*, 2014b).

No contexto da Uece, em particular no CED, essa demanda mostra-se preocupante, pois a retenção semestral dos/das alunos/as na disciplina de Monografia chega a quase 100% dos/das matriculados/as (Uece, 2022). Nesses termos, estratégias formativas que favoreçam a caminhada discente em sua iniciação à pesquisa no contexto da formação inicial são primordiais, processo que ganha contornos mais definidos justamente na disciplina “Pesquisa Educacional”, por meio do Papi. A matrícula para essa disciplina, ofertada no 7º semestre do curso, recebe, periodicamente, uma média de 30 estudantes, entre os/as quais alguns/mas são oriundos/as de outros semestres (desistência, reprovação, etc.). Entre os/as discentes matriculados/as, na capital e nas regiões metropolitanas, muitos são, além de estudantes, trabalhadores/as ou estagiários/as, com pouca experiência nos caminhos da investigação científica. Diante dessa realidade social, é comum alguns/mas desses/as discentes optarem pelo trancamento da matrícula.

O Papi, desenvolvido nesse contexto institucional e curricular há quatro semestres (2022.1, 2022.2, 2023.1 e 2023.2), tem buscado mitigar esse movimento de desistência e apoiar a construção de percursos exitosos de aprendizagem durante a inserção dos/das licenciandos/as no mundo da pesquisa.

Quanto aos sujeitos que fazem o Papi acontecer, a equipe de pesquisadores/as mentores/as iniciou com 12 pós-graduandos/as em 2022.1 (primeira edição) e chegou a 18 em 2023.2 (quarta edição). Exceto pela docente responsável pela disciplina “Pesquisa Educacional”, os/as pesquisadores/as mentores/as são professores/as em início de carreira, seja na Educação Básica ou na Educação Superior, e têm muita vontade de aprender, de ampliar suas experiências profissionais e de se comprometerem com a profissão. Tais características foram fundamentais para o desenvolvimento da experiência de mentoria na iniciação à pesquisa no contexto da formação inicial de

professores/as, sobretudo para que compreendessem a importância desse conhecimento em sua futura atuação profissional.

Os/as pesquisadores/as mentores/as participantes do Papi foram convidados/as a responder um questionário a respeito de suas experiências e ponderações sobre o projeto. No Quadro 1, detalhamos as respostas acerca dos aspectos apontados como válidos na experiência:

**Quadro 1** – Aspectos considerados válidos na experiência de mentoria na perspectiva de pesquisadores/as mentores/as do Papi (edição 2022.1)

Aspectos citados
Conheci melhor a disciplina e sua teoria
Foi uma experiência diferente da que tive como aluno(a)
A experiência me fez repensar a minha prática
Troca de conhecimento com o(a) licenciando(a)
Retomei leituras que não fazia há muito tempo
A experiência de ser mentor(a) é muito significativa
A diversidade de temáticas me despertou a curiosidade
As orientações da coordenadora do Papi foram dadas com clareza
Tivemos um grupo de WhatsApp para suporte
Conheci mais a respeito da vivência dos(as) licenciandos(as)
Adquiri novos conhecimentos
Relação de respeito e colaboração com o(a) orientando(a)
Flexibilidade de horários
Semelhança do meu tema de pesquisa com o do(a) licenciando(a) que acompanhei
Repensei minha pesquisa por meio dessa experiência
Elucidação mútua das inquietações pessoais para a pesquisa
Consegui evidenciar aspectos pessoais das trajetórias de vida dos(as) licenciandos(as) e relacioná-los à pesquisa
Criação de novos laços
Fiz uma revisão de conteúdos de cunho metodológico
Conhecimento sobre uma nova temática
Entendimento sobre o processo de orientação
Minhas sugestões foram aceitas
Compromisso dos licenciandos acompanhados
Confiança
WhatsApp usado como ferramenta para tirar dúvidas de modo rápido
Adquiri mais vivência em pesquisa
Ampliação de referenciais teóricos

Fonte: Elaborado com base no formulário de avaliação da experiência de mentoria no Papi – 2022.1.

Entre os 27 itens mencionados, destacamos “A experiência me fez repensar a minha prática”, fala que elucida a importância e o impacto da experiência de mentoria vivenciada pelos/as mestrandos/as e doutorandos/as participantes do Papi, pois demarca que não somente os/as licenciandos/as aprenderam mas também que os/as pesquisadores/as mentores/as tiveram oportunidade de vivenciar situações de acompanhamento de graduandos/as,

experiência nova para a maioria e que ensejou seu desenvolvimento como profissionais docentes.

## Da “camarinha iluminada” – o desenho da mentoria com estudantes

A ação de mentoria com estudantes no Papi está voltada ao apoio durante a elaboração do Projeto de Pesquisa, requisito final para a conclusão da disciplina “Pesquisa Educacional”, do curso de Pedagogia da Uece. O apoio a esses/essas estudantes acontece em paralelo ao desenvolvimento da disciplina, em dias e horários outros, de modo presencial ou remoto, conforme combinado entre o/a pesquisador/a mentor/a e os/as licenciandos/as.

Importa também reforçar que o Papi assume como fundamento a ruptura com pressupostos e práticas ainda recorrentes no processo de ensino e de aprendizagem na pedagogia universitária: do ensino transmissivo para o ensino mediado pela pesquisa; da ênfase na memorização à prática formativa orientada para a reflexividade; da primazia do teórico para a articulação entre teoria e prática; do individualismo para a aprendizagem profissional colaborativa entre pares (Farias; Leal; Maia, 2022). Nesse sentido, seu desenho é marcado por cinco momentos distintos, mas articulados entre si, tal como explicitado no Quadro 2.

**Quadro 2** – Momentos que delineiam metodologicamente o funcionamento do Papi

<b>Momentos</b>	Composição do grupo de pesquisadores(as) mentores(as) e explicitação dos temas de pesquisa dos(as) licenciandos(as)
	Formação e acompanhamento dos(as) pesquisadores(as) mentores(as) pela docente responsável pelo Papi
	Participação dos(as) pesquisadores(as) mentores(as) nas aulas da disciplina “Pesquisa Educacional” e contatos iniciais com os(as) licenciandos(as)
	Acompanhamento dos(as) licenciandos(as) pelos(as) pesquisadores(as) mentores(as)
	Culminância do conhecimento construído - o Sarau Científico

Fonte: Elaborado com base em Farias (2022).

A cada início de semestre, discentes da pós-graduação *stricto sensu* em Educação da Uece e demais integrantes do Grupo de Pesquisa Educas são convidados/as a compor a equipe de pesquisadores/as mentores/as. Na primeira

edição do Papi (2022.1), esse convite foi feito por meio de card digital e, nas edições subsequentes (2022.2, 2023.1 e 2023.2), a continuidade desses/as colaboradores/as foi confirmada via WhatsApp. Para agregar os/as pesquisadores/as mentores/as, desde a primeira edição, estes/as foram reunidos/as em um grupo de WhatsApp, no qual interagem, trocam informações e socializam os materiais adotados na disciplina “Pesquisa Educacional”, sob supervisão da proponente do Papi, que é uma das autoras deste texto.

Antes do início das aulas, é realizado um primeiro encontro de formação dos/as pesquisadores/as mentores/as de forma remota (pela plataforma Google Meet), durante o qual a proposta do Papi é apresentada, informações pertinentes à experiência são socializadas e o calendário de reuniões é definido, estimulando um clima de cooperação entre os/as participantes da equipe, que nesse momento são convidados/as a participar das aulas na graduação.

Durante as cinco primeiras aulas na graduação, os/as alunos/as são provocados/as a pensar sobre o tema de pesquisa, o que ocorre por meio de rodas de conversas acerca do assunto, ocasião em que se faz uma escuta sensível das experiências, curiosidades e motivações dos/das estudantes em relação a um dado assunto no campo da Educação.

Em geral, após a quinta aula, acontece o segundo encontro de formação dos/das pesquisadores/as mentores/as, quando se discute sobre a formulação do objeto de estudo no processo investigativo, apresentam-se os temas de pesquisa de interesses dos/das alunos/as matriculados/as na disciplina “Pesquisa Educacional” e faz-se a designação de mentores/as para cada discente. Para tanto, são levadas em consideração a afinidade com a temática e a experiências de cada pesquisador/a mentor/a. Nessa ocasião, também é abordado o papel do/a mentor/a, o que lhe cabe e como sua atuação pode favorecer o desenvolvimento do/a aluno/a e da própria disciplina durante o semestre. Ocorre, nesse momento, o repasse dos contatos de WhatsApp dos/as pesquisadores/as mentores/as para os/as estudantes.

Os/as pesquisadores/as mentores/as, na medida de sua disponibilidade, participam presencialmente das aulas da disciplina durante todo o semestre. Embora seja uma participação livre, no semestre 2023.1, por exemplo, sempre houve presença de, no mínimo, um/uma pesquisador/a mentor/a em cada aula. Ainda na segunda aula do semestre, é feita uma apresentação sobre o Papi para

os/as estudantes, bem como dos/das pesquisadores/as mentores/as. No semestre 2023.1, esse momento foi feito tanto presencialmente, para aqueles que tinham disponibilidade, quanto remotamente.

Para o primeiro encontro com os/as pesquisadores/as mentores/as, os/as alunos/as produziram um texto livre, intitulado “O que eu quero pesquisar”, no qual explicitam o assunto de seu interesse e suas motivações pessoais, oriundas da formação e de experiências práticas ou profissionais que sustentam esse interesse, conforme os relatos oralizados durante as rodas de conversas.

O processo de mentoria acontece desde os contatos iniciais. Já nas primeiras aulas, os/as candidatos/as a pesquisadores/as conhecem os/as mentores/as. Muito embora sejam orientados/as a respeito de sua função, os/as mentores/as possuem liberdade para encaminhar o processo de acompanhamento dos/as licenciandos/as, adotando as estratégias didáticas que considerarem mais adequadas para ambos. Ao longo dos encontros de formação com a responsável pelo Papi, essas estratégias são compartilhadas, discutidas e ponderadas no que diz respeito à sua efetividade e contribuição para a formação e aprendizagem dos/das licenciandos/as. Importa anotar que as estratégias didáticas empregadas pelos/as pesquisadores/as mentores/as são oriundas das experiências e vivências desses/as colaboradores/as, que realizam trabalho voluntário, embora certificado pela Uece como atividade de extensão (Resolução Cepe/Uece nº 4.900/2023). Entre os procedimentos didáticos comuns, destacam-se: encontros via Google Meet, mensagens via WhatsApp, além de arquivos compartilhados no Google Drive e/ou durante os encontros presenciais.

Nas dez aulas subsequentes, os/as licenciandos/as vivenciam o processo de escrita e reescrita do Projeto de Pesquisa, produção textual que é acompanhada pelos/as pesquisadores/as mentores/as. Aliás, o acompanhamento da reescrita do Projeto de Pesquisa pelos/as pós-graduandos/as – que atuam como leitores/as críticos/as e interlocutores/as qualificados/as, identificando aspectos que podem ser melhorados e, principalmente, ampliando a compreensão dos/as licenciandos/as acerca do processo investigativo e das reverberações do seu planejamento nas fases subsequentes – é certamente um procedimento didático fundamental no apoio ao percurso de aprendizagem dos/das discentes. Outro procedimento didático

desse momento é a oficina sobre busca científica, ministrada por uma pesquisadora mentora, durante a qual os/as licenciandos/as aprendem como utilizar bases de dados digitais para localizar fontes bibliográficas para suas pesquisas (Costa; Castro; Farias, 2023).

Os encontros de mentoria, que ocorrem ao longo do semestre, envolvem desde a escuta das preocupações dos/das estudantes, conversas sobre diferentes perspectivas da produção acadêmica, socialização de dúvidas e anseios, até o acompanhamento, durante a elaboração dos textos, da justificativa, da formulação do problema de pesquisa, dos objetivos, da metodologia da pesquisa (tipo de pesquisa, instrumentos de produção de dados, sujeitos da pesquisa), entre outros aspectos. Ainda que os/as licenciandos/as vivenciem essas discussões em sala de aula, o contato com os/as pesquisadores/as mentores/as favorece uma assistência mais próxima e personalizada, ao mesmo tempo em que possibilita aos/às estudantes da pós-graduação o exercício de orientação da pesquisa.

A proposta formativa do Papi, via mentoria, culmina com o processo de socialização do conhecimento construído, materializado na elaboração do Projeto de Pesquisa, o qual é apresentado durante a realização de evento científico, no formato de sarau científico. Sua idealização no âmbito da disciplina visa oportunizar a vivência de três práticas: sistematização de uma apresentação de trabalho (preparar slides sobre o projeto de pesquisa); socialização entre pares de pesquisa (apresentação em 10 minutos, com a presença de convidados/as); apreciação qualificada do trabalho por interlocutores/as externos/as (além dos/as pesquisadores/as mentores/as, são convidados/as outros/as professores/as para comentarem as propostas de pesquisas elaboradas pelos/as licenciandos/as). Com esse propósito, na 14<sup>a</sup> aula, os/as alunos/as são orientados/as sobre como organizar slides, como se apresentar e como socializar sua proposta de pesquisa no tempo de que dispõem (10 minutos). Mestrandos/as e doutorandos/as do PPGE/Uece são convidados/as a atuar como examinadores/as externos/as.

O Sarau Científico é realizado em dois dias, abrangendo 8 horas-aula. Os/as licenciandos/as recebem certificação de 10 horas-aulas (pelos dois dias do evento + duas horas para elaboração dos slides), mesma quantidade dos/as

examinadores/as externos/as, ao passo que os/as pesquisadores/as mentores/as recebem 40 h/a semestrais.

## **Do sentido da ‘telha de vidro’ – provocações finais sobre possibilidades metodológicas**

Ante as reflexões apresentadas a respeito da mentoria como possibilidade metodológica de articulação do trabalho docente na graduação e na pós-graduação, ousamos e nos permitimos nomeá-la como “telha de vidro”, estratégia que ilumina a interface entre ensino e pesquisa como elemento central na formação acadêmica de licenciandos/as e de professores/as em formação pós-graduada, experienciando o exercício de formar e de se formar para a docência universitária.

O Papi é uma iniciativa inovadora (Farias, 2006), sustentada pela mentoria como estratégia de indução na formação profissional docente. Essa abordagem colaborativa entre pares, permeada pela perspectiva crítico-reflexiva, que visa potencializar o processo de ensino e de aprendizagem, tanto em relação aos conteúdos quanto às práticas da pesquisa em Educação, permite-nos afirmar que essa via metodológica ilumina a “camarinha” – e “Que linda camarinha!”.

A experiência de mentoria do Papi não apenas evidencia sua significativa contribuição para a formação de licenciandos/as mas também destaca seu impacto positivo no desenvolvimento profissional dos/das pesquisadores/as mentores/as. Situamos a reflexão como elemento central desse processo, ressignificando e fortalecendo a identificação com a docência tanto entre pós-graduandos/as, que experimentam o processo de aprender a orientar a pesquisar, quanto entre graduandos/as em Pedagogia, que vivenciam com mais tranquilidade sua inserção no mundo da pesquisa, especialmente na fase de planejamento. Incorporamos à nossa ciranda de vida e de formação a investigação como elemento inerente à práxis docente, por possibilitar uma contínua integração teórico-prática, que dá sentido à profissão, valorizando tal prática como processo que se reverbera em contínuo *locus* de reflexão.

A mentoria, entendida como um processo colaborativo de apoio à construção do conhecimento profissional, demonstrou ser uma possibilidade

metodológica valiosa para criar percursos formativos mais significativos e robustos. Esse processo, assumido por mestrandos/as e doutorandos/as ligados/as a pós-graduação *stricto sensu* em Educação, associada aos resultados positivos obtidos na aprendizagem de licenciandos/as em Pedagogia, ressalta a importância de uma abordagem colaborativa na formação para a docência. A partilha de experiências entre mentor/a e mentorando/a, permeada por atitude acolhedora e comprometida, revela-se um caminho promissor para o desenvolvimento profissional dos/das pesquisadores/as mentores/as, que se veem desafiados a repensar suas próprias práticas à medida que orientam os primeiros passos dos/das graduandos/as na pesquisa.

O ensino mediado pela pesquisa e por pares, central no Papi, destaca-se como uma alternativa ao modelo tradicional, deslocando o foco da memorização para a reflexividade, do ensino transmissivo para uma prática formativa orientada para a investigação e a aprendizagem colaborativa entre pares. Essa mudança de paradigma na pedagogia universitária reforça a importância do aprender a pesquisar desde a formação inicial, sedimentando a relação intrínseca entre pesquisa, ensino e extensão.

Em síntese, a ação de mentoria no Papi se consolida como uma experiência formativa inovadora, expressando “[...] uma dinâmica explícita com intenção de alterar ideias, concepções, conteúdos e práticas em uma direção renovadora em relação à existente” (Farias, 2006, p. 57). Esse modelo de mentoria, ao contribuir para a construção de conhecimento, para o desenvolvimento profissional docente e para a integração entre graduação e pós-graduação, surge como uma “telha de vidro” capaz de iluminar os caminhos da formação para a docência, evidenciando que a pesquisa e o ensino são faces indissociáveis na constituição de uma prática docente significativa.

## Referências

ABU-EL-HAJ, Mônica Farias; LEITINHO, Meirecele Calíope; CARDOSO, Nilson de Souza. O Ensino com pesquisa: contextualização e reflexões metodológicas. In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia Maria; CARVALHO, Antonia Dalva França. **Diálogos sobre a formação de professores**. Teresina: EDUFPI, 2012. p. 21-31.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Formação de professores em serviço:

um diálogo com vários textos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 89, p. 72–75, 1994. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/905>. Acesso em: 31 ago. 2024.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2016.

CARDOSO, Viviani Dias; SANTOS, Joni Luiz Trichês dos; VOLPATO, Gildo; CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da. Professores iniciantes: análise da produção científica referente a programas de mentoria (2005-2014). *Revista Brasileira Estudos Pedagógicos* (on-line), Brasília, v. 98, n. 248, p. 181-197, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/p6hHhPhtxBHmqZNvRcVprHq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2024.

COSTA, Sandy Lima; CASTRO, Íris Martins de Souza; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Oficina sobre busca de fontes bibliográficas e sua contribuição na construção de projetos de pesquisa. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p.1-14, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11603>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CRUZ, Giseli Barreto da; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; HOBOLD, Márcia de Souza. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 14, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4149/1102>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CRUZ, Giseli. Barreto da; COSTA, Elana Cristina dos Santos; PAIVA, Marilza Maia de Souza; ABREU, Teo Bueno de. Indução docente em revisão: sentidos concorrentes e práticas prevaletentes. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 52, p. e09072, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/9072>. Acesso em: 28 ago. 2024.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Tempo Brasileiro, 1994.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Inovação, mudança e cultura docente**. Brasília: Liber Livro, 2006.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SILVA, Silvina Pimentel. **Pesquisa e prática pedagógica**. Fortaleza: RDS, 2009.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. 4. ed. Brasília:

Liber Livro, 2014a. 192p.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; THERRIEN, Jacques; NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria; SILVA, Silvina Pimentel. **A Docência Universitária sob o prisma da integração ensino e pesquisa**. Teresina: EDUFPI, 2014b.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; RAMOS, Filomeno Pouchain; SILVA, Silvina Pimentel. Apontamentos sobre a formação de professores nos estudos e produções do grupo de pesquisa EDUCAS/UECE: percursos e perspectivas. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 10, n. 19, p. 13-32, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/180>. Acesso em: 20 mar. 2024.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Que caminho seguir? Apontamentos sobre os objetivos educacionais no contexto da Educação Superior. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FERNANDES, Rosana César de Arruda (orgs.). **Por uma Didática da Educação Superior**. 1ª Ed. Campinas, São Paulo: Editora Autores Associados, 2020, p. 79-100.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Docência na Educação Superior**: um estudo com professores iniciantes em cenário de inclusão. Projeto de Pesquisa aprovado pelo Edital CNPq Bolsa de Produtividade em Pesquisa nº 09/2020. Fortaleza: UECE, 2020. 50p.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Projeto “Adote um pesquisador iniciante” (PAPI)**. Fortaleza: Uece, 2022. 13p.

FARIAS, Isabel Maria Sabino; LEAL, Lyanna Lourdes Lima; MAIA, Samilly Oliveira. Iniciação à pesquisa em contexto de formação inicial de professores: apontamentos sobre uma experiência. **Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidade** (Ver. Pemo), Fortaleza, v. 4, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/9281>. Acesso em: 20 mar. 2024.

FRANCHI, Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin; HOBOLD, Márcia de Souza. As pesquisas sobre a sala de aula no campo científico da Didática: as temáticas de pesquisa nos artigos científicos. **Série-Estudos** - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, Campo Grande, v. 27, p. 17-37, 2022. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/1615/1185>. Acesso em: 20 mar. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

HOBOLD, Márcia de Souza; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Didática e

formação de professores: contributos para o desenvolvimento profissional docente no contexto das DCNs. **Revista Cocar** (online), Belém, v. 8, p. 102-125, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3050>. Acesso em: 20 mar. 2024.

INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia na Universidade**. 8. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

LÜDKE, Menga (coord.). **O professor e a pesquisa**. Campinas: Papirus, 2001.

NÓBREGA-TERRIEN, Sílvia Maria; ALMEIDA, Maria Irismar; ANDRADE, João Tadeu. **Formação diferenciada: a produção de um grupo de pesquisa**. Fortaleza: EdUECE, 2009.

ORLAND-BARAK, Lily. Mentoring. *In*: LOUGHRAN, John; HAMILTON, Mary Lynn (org.). **International handbook of teacher education**. Singapore: Springer, 2016. v. 2, p. 105-142.

QUEIROZ, Rachel de. **A Lua de Londres: Coletânea de Crônicas**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2015.

REALI, Aline. M. de M. R.; TANCREDI, Regina. M. S. P.; MIZUKAMI, Maria da Graça N. Programa de mentoria online para professores iniciantes: fases de um processo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 140, p. 479–506, 2010. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/173>. Acesso em: 31 ago. 2024.

SCHÖN, Donald. **The reflective practitioner**. New York: Basic Books, 1983.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Ensino e Pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de (org.). **Pedagogia Universitária**. São Paulo: EdUSP, 2009. p. 129-146.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Uece**. 1. ed. rev. e atual. Fortaleza: Uece, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2022-2026**. Fortaleza: EdUECE, 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Programa da disciplina Pesquisa Educacional**. Fortaleza: Uece, 2023. 4 p.

*Editor(a) responsável: Marta Nörnberg.*

*Recebido em: 31/07/2025.*

*Aceito em: 15/12/2025.*

### **Isabel Maria Sabino de Farias**

Professora Associada da Universidade Estadual do Ceará (UECE), vinculada ao Centro de Educação e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Pedagoga. Doutora em Educação Brasileira, com Estágio Pós-doutoral pela Universidade de Brasília na área de currículo, avaliação e desenvolvimento profissional docente. Líder do grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS/CNPq). Associada a ANFOPE e a ANPED, nesta última é vice-coordenadora nacional do GT 8 - Formação de Professores. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – 1D.

✉ [isabel.sabino@uece.br](mailto:isabel.sabino@uece.br)

 <http://lattes.cnpq.br/4537311001790225>

 <https://orcid.org/0000-0003-1799-0963>

### **Márcia de Souza Hobold**

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, vinculada ao Centro de Ciências da Educação (CED) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora em Educação. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas: Formação de Professores e Práticas de Ensino – FOPPE. Pesquisadora vinculada ao Grupo de Trabalho (GT8) de Formação de Professores da ANPEd; ANFOPE, RIPEFOR, ANDIPE, SBPC e da Rede Latino-americana de Estudos sobre o Trabalho Docente (Rede Estrado). Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq.

✉ [marcia.hobold@ufsc.br](mailto:marcia.hobold@ufsc.br)

 <http://lattes.cnpq.br/4242212112799297>

 <https://orcid.org/0000-0002-4179-608X>

### **Juliano Cruz de Oliveira**

Mestre em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST). Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Ateneu. Pedagogo (UFC). Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus de Morada Nova. Estudante de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

✉ [julliano.cruz@ifce.edu.br](mailto:julliano.cruz@ifce.edu.br)

 <http://lattes.cnpq.br/8563643549683565>

 <https://orcid.org/0000-0001-7486-3210>